



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB O PLANO DE AULA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DO MONITOR

Antonio Marcos Silva Pereira;
Jaims Franklin Ribeiro Soares;
Flávia Luíza Costa do Rêgo;

Programa de Monitoria

CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A Psicologia da Saúde explora as interações entre fatores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam processos de saúde e doença. Essa abordagem é essencial na formação de estudantes da saúde, pois abrange o impacto biopsicossocial nas decisões de profissionais e pacientes. (Grubits & Guimaraes, 2024)

No contexto da monitoria, o monitor apoia os alunos na compreensão do conteúdo, ao mesmo tempo em que se aproxima da prática docente. A monitoria também fortalece a relação entre monitor e professor, promovendo uma rica troca de experiências. A elaboração de aulas é uma atividade central, sendo o plano de aula uma ferramenta indispensável. Ele organiza objetivos, atividades e métodos de avaliação, além de desenvolver habilidades como gestão de tempo e adaptação às necessidades dos alunos. (Gonçalves et al., 2021)

A criação de planos de aula eficientes prepara o monitor para o exercício docente, permitindo-lhe experimentar e aprimorar suas habilidades didáticas. Dessa forma, a monitoria contribui de maneira significativa para a formação do educador, fortalecendo o planejamento e a execução de aulas em nível de excelência, além de garantir o desenvolvimento pessoal e profissional do monitor. O preparo cuidadoso e a experiência acumulada consolidam o monitor como futuro professor. Esse processo é o cerne da monitoria sob a perspectiva do monitor (Silva et. al, 2024).

Este trabalho objetiva, portanto, destacar a importância do plano de aula como ferramenta didático-pedagógica para a atividade do monitor e planejar, desenvolver e aplicar um plano de aula dentro do escopo teórico e metodológico da disciplina Psicologia da Saúde.

METODOLOGIA

O estudo teórico abordado visa a construção de um plano de aula estruturado, que parte da definição do tema e conteúdo a ser explorado, conectando-o ao conhecimento prévio da disciplina e ao que será discutido em aulas futuras. O processo de construção seguiu etapas essenciais: definição dos objetivos de aprendizagem, seleção de conteúdos, análise do público-alvo, escolha da metodologia de ensino, planejamento das atividades, definição de recursos didáticos, organização do cronograma, métodos de avaliação e identificação das referências bibliográficas. A definição dos objetivos da aula buscou descrever as competências a serem desenvolvidas, enquanto os conteúdos foram selecionados dentro do arcabouço técnico-científico da disciplina. (Scorsolini-Comin, 2017).

A customização da aula envolveu a adaptação das atividades às características da turma, com o uso de recursos didáticos como projetor, caixas de som e textos de apoio. O planejamento das atividades considerou o tempo disponível. Métodos de avaliação, como debates e autoavaliação foram utilizados para verificar a aprendizagem dos alunos. A seleção de referências bibliográficas acessíveis foi outro ponto crucial, pois permite que os alunos aprofundem o conteúdo de forma autônoma (Scorsolini-Comin, 2017).

O plano de aula, entretanto, é dinâmico e requer flexibilidade para ajustes constantes. Tanto o professor quanto o monitor devem praticar a autoavaliação após cada aula, revisando o que funcionou e buscando melhorias para garantir a evolução contínua do plano de aula, que deve ser encarado como um documento vivo, sempre sujeito a revisões (Scorsolini-Comin, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das práticas realizadas durante a monitoria teve como objetivo a construção de um plano de aula sobre “Aspectos Biopsicossociais da Fonoaterapia”, com foco nos impactos das intervenções fonoaudiológicas sobre a saúde física, mental e social dos pacientes e de suas famílias. A elaboração deste plano de aula começou com a definição dos objetivos de aprendizagem, priorizando o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos compreender os impactos da fonoaterapia além da técnica fonoaudiológica e considerando também seus reflexos na vida social e emocional dos pacientes.

Para a aula, foram selecionadas estratégias pedagógicas ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), debates e dinâmicas de grupo, que engajam os alunos de maneira prática e reflexiva. Essas metodologias foram escolhidas com o apoio do docente, que ofereceu uma perspectiva crítica sobre a aplicação dessas abordagens no ensino superior, onde pesquisas indicam que o uso de metodologias ativas promove uma aprendizagem mais profunda e contextualizada (Machado & Fernandes, 2021).

A organização do conteúdo seguiu uma lógica progressiva, permitindo que os conceitos fossem construídos ao longo da aula de maneira contínua. O plano incluiu momentos dedicados a exposições teóricas, atividades práticas, discussões em grupo e momentos de avaliação. A avaliação dos alunos foi pensada de forma formativa e somativa, utilizando discussões de casos clínicos em grupo, o que possibilita a mensuração das competências desenvolvidas. Os recursos disponíveis na instituição foram considerados, garantindo que fossem suficientes para alcançar os objetivos propostos, sem a necessidade de investimentos extraordinários. As referências bibliográficas incluíam textos recentes e clássicos, oferecendo aos alunos a oportunidade de aprofundar o conteúdo com materiais acessíveis (Machado & Fernandes, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do plano de aula proporcionou uma experiência essencial de iniciação à docência, indo além da simples organização de conteúdos e promovendo clareza nos objetivos de aprendizagem e na escolha de estratégias adequadas ao perfil dos alunos. A monitoria mostrou-se um espaço valioso para o desenvolvimento de autonomia e confiança do monitor sob a supervisão do professor.

Desafios surgiram, como a dificuldade em adaptar estratégias a diferentes ritmos de aprendizagem e acompanhar o progresso dos alunos de maneira eficaz. O apoio do professor orientador foi crucial para ajustar o plano e garantir sua efetividade. Em conclusão, a experiência de monitoria fortaleceu as competências didático-pedagógicas do monitor e o preparou para desafios futuros, destacando a educação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento social e a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS

GRUBITS, S.; GUIMARAES, L. A. M. Psicologia da saúde: Especificidades e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor Editora, 2024.

MACHADO, A. C.; FERNANDES, C. D. M.; PEREIRA, A. M. P.; SOUZA, É. de; RUFINO, M. V. M.; OLIVEIRA, E. D. N. S. de. Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e24410615618-e24410615618, 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F. Plano de aula enquanto recurso e estratégia didática na formação de docentes para o ensino superior. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde No Contexto Social*, v. 5, n. 3, p. 415, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v5i3.2009>. Acesso em: 17 out. 2024.